

Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Pública de Ensino do Estado de Alagoas

Jailson Barbosa Costa

(Especialista em Estatísticas e Avaliação Educacional pela UFJF.

Mestrando em Educação pelo PPGE/CEDU/UFAL,

Professor da rede Pública Estadual de Alagoas – SEDUC/AL)

RESUMO

Este artigo procura discutir a qualidade da educação pública de Alagoas, legitimada pela avaliação externa e divulgada inclusive com metas projetadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, no período de 2005 a 2021. Nesse período é possível destacar o IDEB da rede estadual a cada período de aplicação dos testes. As argumentações partem da observação da evolução ou não do IDEB da rede pública alagoana durante esse período, fazendo comparações com outras redes de ensino do país. Ainda se quer saber como as políticas públicas implantadas pelo poder público local, a saber, o “Programa Escola 10” e o “Programa Alagoano de Ensino Integral” influenciam os resultados na qualidade da educação pública alagoana. É necessário fazer reflexões sobre o desenvolvimento colaborativo da Aprendizagem nas Redes Estadual e Municipal de Alagoas, com os níveis de proficiência para o ensino médio da rede estadual. Procura-se com este trabalho propor sugestões para melhorar a qualidade da educação da rede pública de ensino alagoana diante das políticas públicas governamentais voltadas para a escola pública.

Palavras-chave: Evolução do IDEB. Educação Básica. Ensino Público. Estado de Alagoas.

1. INTRODUÇÃO

A educação básica pertencente à rede pública do Estado de Alagoas, como as demais redes estaduais, participa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), desde seu primeiro ano de implantação (2005), enquanto indicador criado pelo governo federal e instituído pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas.

Para entender a preocupação das redes de educação em alcançar melhores resultados no Ideb, cabe compreender o que é e o que avalia o Ideb nas unidades de ensino. Para isto, o Inep deu o pontapé inicial criando a nota técnica do Ideb. Nesta nota é possível identificar o conceito do Ideb,

objetivos, o que pretende avaliar e fórmulas para uma maior compreensão sobre os critérios estabelecidos de uma avaliação formativa. Segundo a nota técnica, “O Ideb foi desenvolvido para ser um indicador que sintetiza informações de desempenho em exames padronizados com informações sobre rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino) (NOTA TÉCNICA, p. 1, 2007)”.

O Ideb tem possibilitado que o país acompanhe seus indicadores de qualidade do ensino, por meio do resultado de avaliações externas, de forma sistemática, além disso, alcança todas as redes de ensino pública e privada do país, em toda a sua extensão territorial. Com este indicador é possível entender em que momentos as redes avançaram, estagnaram ou mesmo retrocederam no que se refere à qualidade da educação oferecida. Apesar de criticado por alguns estudiosos em avaliação externa, considera-se que o Ideb apresenta informações que podem fomentar a implementação de políticas públicas com o objetivo de melhorar, cada vez mais, os indicadores e, conseqüentemente, a qualidade da educação nacional. Portanto, hoje o Ideb é referência nacional para compreender não apenas a série histórica da evolução dos indicadores de qualidade da educação básica, mas também projeta o alcance de metas em todo o Brasil. Para (AZEVEDO, p. 75, 2014), “O Ideb constitui-se em uma ferramenta da política educacional em curso na melhoria da qualidade, na medida em que compõe umas das medidas previstas no Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE”

Dada a sua importância para a educação, vários pesquisadores estudaram e apresentaram suas contribuições em relação à análise do Ideb. Dentre eles merece destaque (SOARES; XAVIER, p. 02, 2013) ao publicarem os Pressupostos Educacionais sobre o Ideb. Segundo os autores, a “Sua introdução colocou no centro desse debate a ideia de que hoje os sistemas educacionais brasileiros devem ser avaliados não apenas pelos seus processos de ensino e gestão, mas principalmente pelo aprendizado e trajetória escolar dos alunos (SOARES; XAVIER, p. 03, 2020).

Em consonância encontram-se, no Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), as metas para a educação no Brasil. Entre elas, destaca-se o incentivo à conquista de melhores médias nacionais para o Ideb. As metas são progressivas e bianuais, nele também foram estabelecidas metas intermediárias para um acompanhamento da evolução da educação brasileira. Por sua vez, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) definido pelo Ministério da Educação determina metas para o Ideb até 2021.

Para dimensionar o entendimento do Ideb, diante das metas propostas, é necessário conhecer o seu cálculo que considera a combinação de dois indicadores referentes à qualidade da educação que são o aprendizado e o fluxo escolar. Em outras palavras, a nota do Ideb também se relaciona com a proficiência dos alunos nas unidades de ensino; neste ponto são considerados os dados do

censo escolar.

Com isso, há o fortalecimento do sistema de avaliação externa realizada nas unidades de ensino. Diante da participação das unidades de ensino no Ideb, as redes de educação de todo o país procuram obter resultados expressivos em seus sistemas de educação. Para tanto, investem em ações sistêmicas junto às unidades de ensino objetivando uma aprendizagem significativa que possa também ser refletida na melhoria de seus indicadores.

Compreende-se que a educação trata de conjecturas das quais percebe-se que a educação básica não é apenas ler, escrever e contar, mas desenvolver objetos do conhecimento centrados nas habilidades que os estudantes precisam adquirir, durante a vida estudantil, para sua formação integral. Além disso, desenvolver conceitos como responsabilidade, tolerância, liberdade e empatia, isso significa que o estudante precisa adquirir argumentos próprios e construir o raciocínio lógico.

Em particular, os resultados no Ideb observados na rede pública de educação de Alagoas, não eram dos melhores. O resultado da rede alagoana de ensino, principalmente a pública, figurou entre os últimos colocados no *ranking* dos estados brasileiros. Essa realidade vem sendo alterada, nos últimos anos, isso porque Alagoas vem apresentando uma melhoria nos resultados da avaliação externa. Citando como exemplo a edição de 2019, o estado aparece em segundo lugar em nível nacional referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental e foram destacados também avanços expressivos nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Diante deste panorama inicial, este artigo objetiva verificar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb da rede estadual de ensino de Alagoas – etapa Ensino Médio, em comparação com as demais redes de ensino do país, principalmente com as redes de ensino dos Estados da região nordeste.

Com esta abordagem, pretende-se compreender como está a participação da rede estadual de educação de Alagoas frente ao resultado do Ideb desde o ano de 2005.

Como proposta metodológica para atender às demandas deste projeto de pesquisa, foram propostos dois questionamentos que podem ser ou não comprovadas no percurso da pesquisa, a saber: 1. Qual a evolução do Ideb das escolas da rede pública de Alagoas? 2. Quais foram as políticas públicas desenvolvidas nas unidades de ensino, para a melhoria do Ideb?

Visando obter dados para auxiliar a pesquisa recorre-se a abordagens quantitativas, priorizando assim dados numéricos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - Inep. Para compreender a importância do Ideb é interessante saber como ele foi introduzido na educação. O Ideb e a Prova Brasil fazem parte do Sistema de Avaliação Básica – Saeb.

Para o Inep, o Saeb “é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao

Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante”. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Ideb. A Nota Técnica do Ideb, informa que:

Indicadores educacionais como o Ideb são desejáveis por permitirem o monitoramento do sistema de ensino do País. Sua importância, em termos de diagnóstico e norteamento de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional, está em: a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa *performance* em termos de rendimento e proficiência; b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino. (NOTA TÉCNICA, p. 2, 2007).

Cada unidade escolar ou rede de ensino tem o seu Ideb, que é definido como o produto de desempenho por um indicador de rendimento. O desempenho é tomado como nível médio de proficiência dos estudantes da unidade escolar ou rede, obtido na Prova Brasil. Por sua vez, o indicador de rendimento é definido como o valor médio das taxas de aprovação da unidade de ensino ou rede, obtidos no Censo Escolar. Soares e Xavier (2013) acrescentam:

O valor do Ideb cresce com melhores resultados do aprendizado dos alunos e cai se as taxas de aprovação também caem. Um dos motivos da grande respeitabilidade que o Ideb obteve é o fato de agregar, em um único indicador, uma medida de desempenho e outra de rendimento, dimensões fundamentais para uma análise relevante de sistemas de educação básica. (SOARES E XAVIER, p. 4, 2013).

O certo é que na pesquisa, aqui relatada, busca-se o rigor científico como nos orienta o método adotado.

Este artigo apresenta na introdução os objetivos, a justificativa, as metodologias e o aprofundamento do estudo do Ideb, a partir de sua série histórica. No desenvolvimento encontramos duas seções: a primeira seção apresenta o Ideb observado em Alagoas, do ano de 2005 até o ano de 2019, por meio de quadros e gráficos e faz uma análise dos dados apresentados e os principais programas de governos implantados. Na segunda seção apresenta o desenvolvimento colaborativo da Aprendizagem nas Redes Estadual e Municipal de Alagoas, com os níveis de proficiência para o ensino médio da rede estadual e apresenta as propostas sugeridas para melhorar a qualidade da educação da rede pública de ensino alagoana. O texto é sequenciado com as considerações finais e as referências utilizadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

DE ALAGOAS (2005-2021)

2.1.1 Apresentação dos dados

Os dados, a serem apresentados e analisados nesta pesquisa, são divulgados a cada dois anos pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e analisados pelo Qedu, são referentes às metas projetadas e aos resultados observados por meio do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Os resultados que nos propomos a apresentar e analisar são referentes às redes públicas estadual e municipais de ensino do Estado de Alagoas, no período de 2005 a 2021.

Desde 2005, têm sido desenvolvidos no Brasil indicadores que sintetizam, de formas diferentes, duas dimensões essenciais do direito à educação: a permanência e o aprendizado. O mais importante deles é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que se tornou a bússola da educação básica brasileira. Um conjunto de alunos com um IDEB baixo não tem seu direito à educação atendido. (SOARES, CASTILHO E ERNICA, p. 04, 2019)

Nos quadros abaixo, apresentamos o Ideb observado e as metas projetadas para cada intervalo de dois anos – conforme metodologia adotada pelo Inep, a partir de 2005, ano de registro do primeiro Ideb observado, até 2021, ano que demarca a projeção de metas. Estes dados foram extraídos do endereço eletrônico do Inep, a saber: <http://ideb.inep.gov.br>. Cabe destacar que as colunas grifadas em verde indicam que as redes atingiram ou superaram as metas projetadas para cada período bianual previamente definido.

Iniciamos com a apresentação do Quadro 1, referente ao Ideb observado e às metas projetadas para o 5º ano do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino municipais e estadual de Alagoas, no intervalo temporal compreendido a partir do ano de 2005 até o ano de 2021.

Quadro 1 - Ideb 5º ano do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino municipal e estadual de Alagoas

Fonte: Disponível em <http://ideb.inep.gov.br>

Cabe destacar o previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), no que se refere às incumbências dos Municípios com ênfase para a prioridade na oferta do Ensino Fundamental e no atendimento de todas as necessidades de sua competência.

Em seu Art. 11, determina que

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:
(...)

V – oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, **e, com prioridade, o ensino fundamental**, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino (grifo nosso);
(...)

Podemos inferir que a oferta desta primeira etapa do Ensino Fundamental no Estado de Alagoas, no que se refere à educação pública e gratuita, vem sendo assumida nos últimos anos pelas redes municipais de ensino e os resultados que apresentamos decorrem também da incumbência da União em “(...) III - prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva”.

A seguir será apresentado o Gráfico 1, trazendo a evolução dos resultados do Ideb e das metas projetadas do 5º ano do Ensino Fundamental. Este gráfico está disponível no endereço eletrônico do QEdU (<https://www.qedu.org.br>). No gráfico, a linha de cor verde representa o resultado do Ideb em Alagoas e a linha de cor preta representa as projeções para cada ano.

Gráfico 1 - Evolução do Ideb observado e das metas projetadas para Alagoas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2005 a 2021)

Sabemos que o Ideb é calculado a partir do produto entre os indicadores de aprendizado (Prova Brasil) e a taxa de rendimento (aprovação). No ano de 2019, o Estado de Alagoas teve no 5º

ano do Ensino Fundamental um indicador de aprendizado de 5,58 e uma taxa de rendimento de 0,96 (disponível no endereço eletrônico do QEdU), o que resulta na nota final do Ideb de 5,3. Com este resultado observamos que a rede estadual de Alagoas conseguiu alcançar, e mesmo superar, a meta projetada para 2021, que é de 4,6, conforme apresentado no Quadro 1.

Ainda tratando acerca do Ensino Fundamental, apresentamos abaixo o Quadro 2 que se refere ao Ideb observado e às metas projetadas para o 9º ano do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino municipal e estadual de Alagoas, no intervalo temporal compreendido a partir do ano de 2005 até o ano de 2021.

Quadro 2 - Ideb 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino municipal e estadual de Alagoas

Fonte: Disponível em <http://ideb.inep.gov.br>

A seguir serão apresentados os resultados do Ideb observado e as metas projetadas para os anos finais do Ensino Fundamental graficamente, disponíveis também no endereço eletrônico do QEdU. A linha de cor verde representa o resultado do Ideb em Alagoas e a linha de cor preta representa as projeções para cada ano.

Gráfico 2 - Evolução do Ideb observado e das metas projetadas para Alagoas nos Anos Finais do Ensino Fundamental (2005 a 2021)

Nesta etapa da Educação Básica, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental, percebemos avanços e retrocessos entre os resultados observados e as metas projetadas. A rede pública atingiu as metas em 2007 e 2009, no entanto, nos anos de 2011, 2013 e 2015 o estado não conseguiu atingir as metas projetadas, o que só veio ocorrer em 2017 e 2019, com resultado expressivo, sendo este último superior à meta projetada para 2021. O que nos leva a afirmar que, apesar dos recuos de índices já identificados, nos últimos anos, o Ensino Fundamental em Alagoas teve um avanço significativo, representado pela superação de metas projetadas.

No ano de 2019 o Estado de Alagoas teve no 9º ano do Ensino Fundamental um indicador de aprendizado de 4,91 e uma taxa de rendimento de 0,91 (disponível no endereço eletrônico do QEdu), o que resulta na nota final do Ideb de 4,5. Com esse resultado observamos que a rede estadual de Alagoas já atingiu, e mesmo superou, a meta projetada para 2021, que é de 4,3 para esta etapa da Educação Básica.

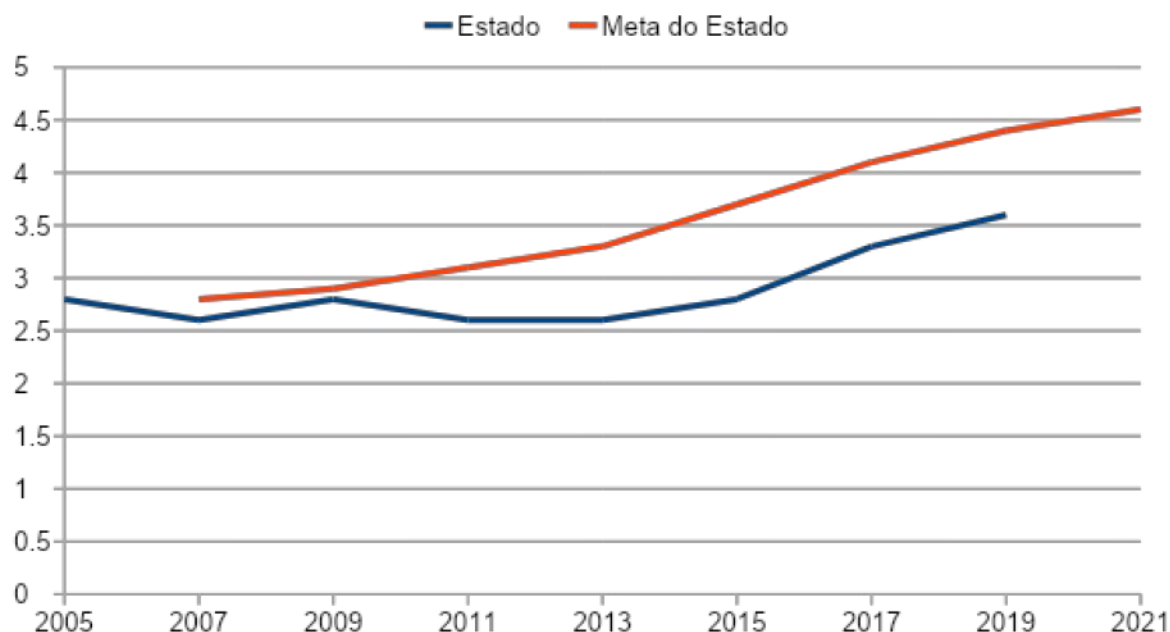
Sequenciamos a apresentação com o Quadro 3 que se refere ao Ideb observado e às metas projetadas para o Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, no intervalo temporal compreendido a partir do ano de 2005 até o ano de 2021.

Quadro 3 - Ideb 3ª série do ensino médio da rede estadual de ensino de Alagoas (2005 a 2021)

Fonte: Disponível em <http://ideb.inep.gov.br>

Para a última etapa da Educação Básica, o endereço eletrônico do QEdu não disponibiliza graficamente o indicador de aprendizado nem o fluxo, que determinam o resultado final do Ideb. No intuito manter o padrão adotado para apresentação dos dados neste trabalho, elaboramos o Gráfico 3 que apresenta a evolução do Ideb observado e das metas projetadas para o Ensino Médio da rede estadual em Alagoas (2005 a 2021).

Gráfico 3 - Evolução do Ideb observado e das metas projetadas para Alagoas no Ensino Médio (2005 a 2021)



Fonte: Elaboração do autor

No Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, percebemos que no ano de 2005 o resultado observado foi de 2,8 e conseguiu ser ainda menor em 2007 (2,6). Em 2009 voltou para 2,8 e só a partir de 2015 é que esse resultado foi atingido novamente. Em 2017 houve um aumento para 3,3 e aumentou também em 2019, com 3,6. Apesar de observar esse aumento nos últimos anos, o Estado ainda não conseguiu atingir as metas projetadas para esse nível de ensino.

2.1.2 Análise dos dados e programas de governo

Diante dos dados apresentados percebemos que a rede pública de ensino do Estado de Alagoas nos primeiros anos do Ideb observado, não obteve bons resultados, se destacando entre os últimos colocados em relação aos demais estados da federação.

Em 2011, no ranking das redes de ensino estadual do Brasil, Alagoas teve, pela primeira vez na história, o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do país em todas as etapas de ensino: nos anos iniciais do fundamental (1º ao 5º ano), teve Ideb de 3,4; nos anos finais (6º ao 9º ano), de 2,5; já no ensino médio, a pontuação média das escolas estaduais foi de 2,6.

No Brasil (...) as taxas de repetência dos estudantes são bastante elevadas, assim como a proporção de adolescentes que abandonam a escola antes mesmo de concluir a educação básica. Outro indicador preocupante é a baixa proficiência obtida pelos alunos em exames padronizados. (NOTA TÉCNICA DO IDEB, p. 1, 2007).

Em 2015, os resultados apresentaram uma pequena melhora, no entanto, não foram suficientes para retirar Alagoas dos últimos lugares do ranking nacional. Com relação aos anos

iniciais do Ensino Fundamental, Alagoas aparece com nota 4,7, a 5ª mais baixa do Brasil. Nos anos finais do Fundamental, o resultado é ainda mais baixo. Alagoas ficou com nota 3,5, no último lugar do ranking. E essa posição se repete no Ensino Médio.

A partir de 2017, o governo estadual firmou parcerias com os municípios e juntos criaram o “Programa Escola 10”. O Programa Escola 10 é um pacto pela educação do estado, integrando as redes estadual e municipais de ensino (SEDUC/AL - 2007).

Segundo o previsto no programa, cada município assume os seguintes compromissos:

- ☉ Aumentar o nível de proficiência dos estudantes, garantindo aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática (metas individuais).
- ☉ Aumentar a taxa de aprovação (mínimo de 95%).
- ☉ Aumentar a taxa de participação de estudantes na Prova Brasil (>90%).
- ☉ Reduzir a taxa de abandono (<5%).
- ☉ Reduzir a taxa de distorção idade x série (<5%).
- ☉ Garantir o cumprimento de metas propostas pela SEDUC em 2017.

Podemos afirmar que, apesar do programa apresentar-se enquanto uma política de governo, expressa elementos que dialogam com o previsto na legislação nacional estabelecendo diretrizes para o ensino fundamental, capazes de nortear os currículos e assegurar formação básica comum (LDBEN nº 9.394/1996). Para SOARES e XAVIER,

A União, os estados e os municípios brasileiros estão usando, cada vez com mais frequência, o desempenho de seus alunos em avaliações externas da aprendizagem para orientar suas políticas educacionais. Esses resultados, por sua vez, têm sido sintetizados em indicadores globais de qualidade da educação, entre os quais o mais importante é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (SOARES e XAVIER, p. 2, 2013).

O resultado observado no Ideb, em 2017, melhorou em Alagoas. Do total de municípios, 83,3% atingiram a meta estipulada para 2017 nos anos iniciais (4º e 5º) do Ensino Fundamental, elevando o estado ao 3º lugar no ranking em comparação com os resultados dos municípios dos outros estados.

Em relação aos anos finais (8º e 9º) do Ensino Fundamental, em 2017, 40,6% dos municípios alcançaram a meta, ficando o Estado em 7º lugar. Resultado bem superior ao alcançado em 2015, quando apenas 15,2% dos municípios atingiram a meta, ficando em 16º lugar em comparação com os resultados dos demais estados.

No Ensino Médio, nenhum estado da federação alcançou a meta do Ministério da Educação, mas Alagoas avançou consideravelmente ao sair da última colocação para a 16ª posição no ranking

nacional. Dentro do Escola 10, a Seduc pactua metas com os 102 municípios e com todas as escolas da rede estadual e desenvolveu estratégias para apoiá-los para atingirem as metas, tais como a realização de duas edições da Prova Alagoas, fornecimento de material didático complementar além da designação de 3000 articuladores de ensino para atuar em todas as escolas das redes públicas municipais e Estadual (SEDUC/AL - 2018).

Nesta edição de 2019, o estado ultrapassou as metas estipuladas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e também cresceu nas notas do Ensino Médio. Na curva de resultados do Ideb, nota-se um crescimento progressivo a partir da avaliação de 2015.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Alagoas alcançou a marca de 5,3 pontos, ultrapassando a meta de 4,3 estipulada para 2019. Para os anos finais do Ensino Fundamental, o estado atingiu 4,5 pontos, sendo a meta estipulada pelo MEC de 4,1. As escolas de Ensino Médio também apresentaram melhora em seus índices ao longo dos últimos anos. Entre 2015 e 2017, Alagoas saiu de 2,8 para 3,3. Em 2019, alcançou a nota de 3,6.

Neste nível escolar, referenciamos, enquanto política de governo, o pALei (Programa Alagoano de Ensino Integral). O programa “busca que a educação, em diálogo direto com outras políticas, possa garantir o direito ao pleno desenvolvimento dos estudantes e que estes sejam capazes de atuar criticamente e conscientemente com foco no desenvolvimento coletivo da sociedade” (SEDUC, 2018) e tem potencial para contribuir decisivamente com o avanço dos indicadores de qualidade da educação em todo o estado.

O Programa Alagoano de Ensino Integral foi inserido na educação estadual em de 2015, com apenas uma unidade escolar piloto no ensino médio, já em 2019 o programa contou com 52 unidade de ensino em tempo integral, tanto de escolas do ensino fundamental quanto de escolas de ensino médio.

Diante do exposto e considerando os avanços e os retrocessos do Ideb apresentados nas etapas de ensino relativas ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, podemos inferir que apesar de Alagoas alcançar melhorias na proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, se faz necessário, ações de maior alcance e maior efetividade no desenvolvimento da educação pública ofertada no âmbito da Rede Estadual.

Cabe salientar que ações dão resultado quando são desenvolvidas de forma colaborativa e abrangente. Ações educativas precisam ter alcance que perpassa pelas dimensões estruturantes, a exemplo de instalações físicas, materiais e, agora mais do que antes, digitais; formação e valorização docente e aproximação da relação educação básica e ensino superior.

2.2 Desenvolvimento colaborativo da Aprendizagem nas Redes Estadual e Municipal de Alagoas

2.2.1 Nível de aprendizagem dos estudantes no ensino médio da Rede Estadual de Alagoas.

A qualidade da educação nas redes municipais e estadual de Alagoas perpassa pela análise crítica e propositiva da comunidade escolar acerca dos dados projetados e observados por meio de avaliações externas. Podemos exemplificar a partir de dados do Painel Educacional disponibilizado pelo Inep, no endereço <http://ideb.inep.gov.br>. No que se refere à aprendizagem, destacamos uma série histórica das redes municipais e estadual e utilizamos os dados relativos ao ensino médio e os níveis de aprendizagem dos estudantes.

Na série histórica são apresentados os resultados nas últimas edições da Escala Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) da 3ª série do ensino médio nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática entre os anos de 2013 a 2019.

Quadro 4 - Escala Saeb - 3ª série do Ensino Médio (2013 a 2019)

Fonte: Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br>

A Escala Saeb varia dependendo do componente curricular e da etapa da educação básica. As habilidades mais complexas em Língua Portuguesa estão concentradas nas pontuações que variam entre 400 a 425 no Ensino Médio; e em matemática nas pontuações que variam entre 450 a 475 no Ensino Médio. No ano de 2019 a escala apresenta a proficiência em Língua Portuguesa de 260,40 e em Matemática de 254,93. Na série histórica observamos um avanço da educação estadual de Alagoas tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, conforme quadro acima.

Mas esse avanço na educação do estado de Alagoas não é suficiente para deixar a educação do estado numa posição confortável em relação aos demais estados da federação no Ensino Médio. Com esses valores, a educação alagoana não alcançou a média da educação no Brasil.

A série histórica apresenta ainda, níveis de aprendizagem, indicador de aprendizado o qual varia de 0 até 10 e quanto mais próximo de 10, melhor será o nível de aprendizagem. Para alcançar o indicador 10 se faz necessário que todos os alunos obtenham o rendimento esperado, o que demanda ações efetivas, capazes de alcançar o desenvolvimento de aprendizagens de cada um dos estudantes das Redes Estadual e Municipais de Alagoas.

Apesar da escala variar entre números de 0 a 10, ela não pode ser interpretada com a metáfora das notas escolares. Assim, foi necessário construir faixas interpretativas. Para isso, inicialmente, utilizamos os níveis de proficiência dos alunos que possuem interpretação pedagógica: abaixo de básico, básico, adequado e avançado. Em seguida, foram definidas cinco faixas interpretativas da escala de 0 a 10 – baixo, médio baixo, médio, médio-alto e alto – pelo seguinte procedimento. (SOARES, CASTILHO e ERNICA, p. 13, 2019).

Os quadros 5 e 6 abaixo apresentam os níveis de proficiência, aprendizado em Língua Portuguesa e Matemática entre os anos de 2013 a 2019 da rede estadual de ensino alagoano, considerando o indicador de nível de aprendizado de 0 a 10.

Quadro 5 - Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio – níveis de proficiência (0 a 8 / 2013 a 2019)

Fonte: Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br>

Quadro 6 - Matemática - 3ª série do Ensino Médio – níveis de proficiência (0 a 10 / 2013 a 2019)

Fonte: Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br>

Com os resultados apresentados nestes quadros, percebemos uma modesta evolução no quesito aprendizado. No resultado de 2019, em Língua Portuguesa, o maior percentual de aprendizado está no nível 0, isso significa que 24,06% dos estudantes não dominam as competências em Língua Portuguesa para cursar a 3ª série do ensino médio. Resultado parecido se observa em Matemática, com 27,82% dos estudantes que não dominam as competências da área para cursar a 3ª série do ensino médio.

No Estado de Alagoas 208 escolas participaram dos testes da Prova Saeb em 2019, ou seja, escolas que realizaram a avaliação e que tiveram seus resultados processados. Nesta edição foi considerada para divulgação a taxa de participação mínima de 80%, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação - PNE. A taxa de participação é calculada a partir do número de estudantes presentes no dia de aplicação do teste e consistentes em ambas as etapas do Censo Escolar 2019, dividido pelo número de estudantes declarados na versão final do Censo. Em 2019, estiveram presentes 20.444 estudantes no dia de aplicação dos testes.

2.2.2 Evolução no aprendizado

Com intuito de compreender se o IDEB da rede pública de ensino de Alagoas está evoluindo, se faz necessário a comparação com os resultados de outras redes de ensino do país. Escolhermos então, as redes de ensino dos estados da Bahia, do Ceará, da Paraíba e do Maranhão. Essas redes de ensino fazem parte da região Nordeste e estão próximos geograficamente do Estado de Alagoas. Além desses estados fizemos também uma comparação com os resultados da rede de educação nacional. Para isso, foram usados os dados da Prova Brasil que utiliza a mesma escala

(SAEB) para mensurar o aprendizado em todas as suas edições. Escolhemos apresentar a evolução na disciplina de Português comparando com outros estados da federação, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. E em Matemática apresentar apenas os dados da evolução, sem a comparação com outros estados da federação. Assim, nos quadros abaixo podemos observar a evolução do Ideb no estado de Alagoas, entre os anos de 2015 a 2019.

No quadro 7, podemos ver a evolução do Ideb de Alagoas em Português nos anos iniciais do ensino fundamental, comparando com os dados do Brasil, e dos estados da Bahia, do Ceará, da Paraíba e do Maranhão.

Quadro 7 - Evolução da educação de Alagoas no 5º ano do ensino fundamental na disciplina de Português.

Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/evolucao>

Conforme análise dos dados apresentados no quadro 7, a qualidade na educação vem aumentando em todos os estados comparados, porém a educação de Alagoas apresenta um aumento de 15 pontos percentuais em Português entre os anos de 2015 a 2019. Enquanto o estado do Ceará e Paraíba apresentam um aumento de 12 pontos percentuais e Bahia e Maranhão tiveram um aumento de 10 pontos percentuais, no mesmo período. Enquanto a educação nacional apresenta um aumento de 7 pontos percentuais. Em todas as situações a educação de Alagoas apresenta um percentual de evolução, na disciplina de Português, melhor do que os estados considerados e até mesmo que o

resultado nacional, em relação ao 9º ano do ensino fundamental.

Em relação a Matemática observamos que entre os anos de 2015 e 2019 nos anos iniciais do ensino fundamental houve um aumento percentual de 17 pontos, conforme quadro 8.

Quadro 8 - Evolução da educação de Alagoas no 5º ano do ensino fundamental na disciplina de Matemática.



Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/evolucao>

No quadro 9, podemos ver a evolução do Ideb de Alagoas em Português nos anos finais do ensino fundamental, comparando com os dados do Brasil, e dos estados da Bahia, do Ceará, da Paraíba e do Maranhão.

Quadro 9 - Evolução da educação de Alagoas no 9º ano do ensino fundamental na disciplina de Português.

Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/evolucao>

Conforme análise dos dados apresentados no quadro 8, a qualidade na educação vem

aumentando em todos os estados comparados, porém a educação de Alagoas apresenta um aumento de 13 pontos percentuais entre os anos de 2015 a 2019. Enquanto o estado do Ceará apresenta um aumento de 12 pontos percentuais, a Paraíba apresentam um aumento de 9 pontos percentuais e Bahia 6 pontos percentuais e o Maranhão tiveram um aumento de 5 pontos percentuais, no mesmo período. Enquanto a educação nacional apresenta um aumento de 7 pontos percentuais. Em todas as situações a educação de Alagoas apresenta um percentual de evolução, na disciplina de Português, melhor do que os estados considerados e até mesmo que o resultado nacional, em relação ao 9º ano do ensino fundamental.

Em relação a Matemática observamos que entre os anos de 2015 e 2019 nos anos finais do ensino fundamental houve um aumento percentual de 9 pontos, conforme quadro 10. Nessa disciplina o percentual de aprendizagem é relativamente baixo, talvez precisa de um maior atenção na aprendizagem por parte da comunidade escolar.

Quadro 10 - Evolução da educação de Alagoas no 9º ano do ensino fundamental na disciplina de Matemática.



Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/evolucao>

No quadro 11, podemos ver a evolução do Ideb de Alagoas em Português no ensino médio, comparando com os dados do Brasil, e dos estados da Bahia, do Ceará, da Paraíba e do Maranhão.

Quadro 11 - Evolução da educação de Alagoas da 3ª série do ensino médio na disciplina de Português.

Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/evolucao>

Conforme análise dos dados apresentados no quadro 9, referente a 3ª série do ensino médio, a qualidade na educação vem aumentando em todos os estados comparados, porém a educação de Alagoas apresenta um aumento de 11 pontos percentuais entre os anos de 2015 a 2019. Enquanto o estado do Ceará apresenta um aumento de 16 pontos percentuais, a Paraíba apresentam um aumento de 11 pontos percentuais e Bahia 8 pontos percentuais e o Maranhão tiveram um aumento de 7 pontos percentuais, no mesmo período. Enquanto a educação nacional apresenta um aumento de 9 pontos percentuais. Nesse cenário da 3ª série do ensino médio, Alagoas apesar de ter um aumento de 11 pontos percentuais, com uma porcentagem maior do que a nacional, o estado do Ceará teve o maior aumento percentual entre os estados comparados.

Em relação a Matemática observamos que entre os anos de 2015 e 2019 nos anos finais do ensino fundamental houve um aumento percentual de 1 ponto, conforme quadro 12. Nessa disciplina o percentual de aprendizagem é muito baixo, talvez precisa de uma maior atenção na aprendizagem por parte da comunidade escolar.

Quadro 12 - Evolução da educação de Alagoas no 9º ano do ensino fundamental na disciplina de Matemática.



Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/102-alagoas/evolucao>

Entre os componentes curriculares de Português e Matemática, as redes de ensino de Alagoas possuem um melhor resultado em Português, como podemos observar nessa sessão.

Especialmente em Matemática a atenção precisa ser redobrada, pois o nível de aprendizagem está aquém das metas projetadas. Ainda assim, o estado vem melhorando o resultado no Ideb e cada vez mais está aparecendo em melhores posições do ranking nacional.

2.2.3 Propostas sugeridas para melhorar a qualidade da educação

Consideramos a premissa da urgente necessidade do avanço na melhoria dos indicadores de aprendizagem da Rede Estadual e das Redes Municipais do Estado de Alagoas a partir da mobilização das incumbências da União, previstas na LDBEN nº 9.394/1996, no que se refere à “prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino”.

Compreendermos que as políticas educacionais de governo implementadas nos últimos anos, especificamente o Programa Escola 10 e o Programa Alagoano de Ensino Integral - pALei têm obtido repercussão positiva na série histórica dos indicadores de aprendizagem em análise. No entanto, defendemos que se faz necessário a criação e implementação de uma política pública de estado estruturante que garanta, a curto e médio prazo, os investimentos necessários para instalações físicas, materiais, digitais, formação em serviço para os professores e técnicos vinculados ao ensino, valorização profissional docente e a necessária articulação das instituições de ensino superior que formam os profissionais da educação com as escolas de educação básica.

A comunidade escolar também precisa conhecer e discutir coletivamente seus indicadores de níveis de aprendizagem e objetivar a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Para isto é necessário envolver todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, mobilizando os gestores das redes de ensino, as equipes diretivas e pedagógicas das escolas, os docentes, independentemente da área e da etapa de atuação, os servidores administrativos, os estudantes, os pais e responsáveis para que possam realizar debates sobre os resultados e propor ações que considerem as condições de ensino e aprendizagem ao longo da escolaridade e possam assegurar que todos se corresponsabilizem e participem de forma efetiva do processo.

Dessa forma, os dados disponibilizados pelo INEP sobre as avaliações externas, contribuem para um planejamento efetivo de aprendizagem, contribuem também para um acompanhamento frequente do processo de ensino. As unidades de ensino e governantes locais também podem contribuir com implantação de políticas públicas educacionais de qualidade, com infraestrutura e valorização profissional. Só assim poderemos oferecer para os estudantes a escola pública de qualidade que eles merecem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que uma escolar ideal é aquela em que haja qualidade na aprendizagem dos estudantes, e hoje percebemos essa qualidade através dos resultados das avaliações externas que chegam à escola. Os argumentos dessa pesquisa eram o de descobrir qual a evolução do IDEB nas escolas públicas da rede de ensino de Alagoas? E o de descobrir quais foram as políticas públicas desenvolvidas nas unidades de ensino? Para incentivar na melhoria da qualidade do ensino.

Então os dados apresentados neste texto referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das redes públicas de ensino do Estado de Alagoas se caracteriza como indicador de propostas de políticas públicas de melhoria na qualidade da educação do estado. Para dimensionar o entendimento do Ideb, diante das metas propostas, é necessário conhecer o seu cálculo que considera a combinação de dois indicadores referentes à qualidade da educação que são o aprendizado e o fluxo escolar, em que a nota do Ideb também se relaciona com a proficiência dos alunos nas unidades de ensino, sendo considerados os dados do censo escolar.

No período de 2015 a 2021, percebemos que os dados divulgados pelo Inep da rede pública de Educação do Estado de Alagoas, começou entre os últimos colocados do ranking nacional e só foi avançar nos últimos anos, a partir de 2017 e 2019, melhorando assim a qualidade da educação ofertada, no entanto, observa-se que ainda tem muito o que melhorar. Em 2019, último ano de aplicação da avaliação, no 5º ano do ensino fundamental o estado teve nota final do Ideb de 5,3. Com este resultado observamos que a rede estadual de Alagoas conseguiu alcançar e mesmo superar a meta projetada para 2021. O que deixa Alagoas na 18ª posição entre os estados. <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb/ideb-por-estados>.

No mesmo ano ainda, os dados referentes ao 9º ano do ensino fundamental apresentaram nota final do Ideb de 4,5. Com esse resultado observamos que a rede estadual de Alagoas já atingiu, e mesmo superou, a meta projetada para 2021. Com esse resultado a rede pública de Alagoas fica em 14ª posição no ranking nacional. Quanto ao ensino médio em 2019 teve uma taxa de 3,6, com esse o Estado ainda não conseguiu atingir as metas projetadas para esse nível de ensino, mesmo assim figura na 16ª posição entre os estados.

Para considerar essa evolução como válida precisamos reconhecer que a implantação do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE-Escola, tem papel importante como política pública dentro da escola. Agora, coincidência ou não o aumento dos melhores resultado do Ideb no Estado de Alagoas ocorreram a partir da implantação dos programas: “Programa Escola 10” e o “Programa

Alagoano de Ensino Integral”, acreditamos então que esses programas estão sendo fundamentais na evolução do IDEB nas escolas da rede pública estadual e evidenciando assim uma melhoria na qualidade da educação pública de Alagoas, é claro que merece ainda um estudo mais aprofundado para comprovar essa hipótese.

Com os resultados das avaliações externas o poder público pode melhorar as políticas públicas inseridas na escolar. Também percebemos que a educação precise ser discutida no ambiente escolar, onde precisam ser planejados os objetivos propostos e as metas a serem alcançadas. Mas, diante desse contexto o, precise haver uma valorização dos professores e de todos aqueles que compõem a parte humana na escolar.

Com esses resultados diante de avanços e retrocessos do IDEB da rede pública de ensino de Alagoas, constatamos que houve avanço na qualidade do ensino público alagoano, no que se refere aos últimos anos de aplicação do exame. No entanto, se faz necessário, ações de maior alcance e maior efetividade no desenvolvimento da educação pública da rede estadual.

Cabe salientar que ações dão resultado quando são desenvolvidas de forma colaborativa e abrangente. Ações educativas precisam ter alcance que perpassa pelas dimensões estruturantes, a exemplo de instalações físicas, materiais e, agora mais do que antes, digitais; formação e valorização docente e aproximação da relação educação básica e ensino superior.

Referências

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas. **Programa Escola 10**. 2017.

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas. **Programa Escola 10**. 2018.

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas. **Implantação do Programa Alagoano de Ensino Integral**. 2019.

AZEVEDO, Jacy de Araújo. **Qualidade em educação: relação entre PDE – Escola e a evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nas escolas públicas de Maceió**. Maceió, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Arquivo em formato PDF, **Nota técnica do IDEB**. <http://ideb.inep.gov.br/>. Acessado em entre agosto e dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acessado em 17 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.005/2014 Plano Nacional de Educação (2014-20124)**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acessado em 15 de dezembro de 2020.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 20 de janeiro de 2021.

Qedu. **Use dados, transforme a educação**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/> . Acessado entre agosto e dezembro de 2020.

SOARES, José Francisco. CASTILHO, Erica Rodrigues. ERNICA, Mauricio. **IDEA - INDICADOR DE DESIGUALDADES E APRENDIZAGENS NOTA TÉCNICA**. Fundação Tide Satubal. 2019.

SOARES, José Francisco. XAVIER, Flávia Pereira. **Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb**. Educ. Soc. Vol 34, nº 124. Campinas July/Sept. 2013.